

# **Uma Análise Apaixonada e Rigorosa da Igreja Católica Brasileira**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Igreja Católica e Política no Brasil*, de Scott Mainwaring. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.  
Edição original norte-americana: 1986.

A tradução do livro de Scott Mainwaring sobre a Igreja Católica e a política no Brasil é extremamente bem vinda. Este é um trabalho de pesquisa importante de um brasilianista que estudou com profundidade, rigor e paixão a participação da Igreja brasileira na política. Depois dos estudos básicos de Márcio Moreira Alves (1968, 1979), Cândido Prociópio Ferreira de Camargo (1981), Thomas Bruneau (1974, 1982), Roberto Romano (1979) e Regis de Moraes (1982), esta é uma contribuição importante para a análise de um tema da maior importância para quem queira compreender a política brasileira, na qual a Igreja tem tido um envolvimento fundamental.

As "considerações teóricas" no início do livro são extremamente interessantes. Nelas o autor revela-se fundamentalmente um weberiano, embora declare seu débito intelectual para com Marx. Entretanto, embora descreva com muita clareza a perspectiva institucionalista de origem weberiana, segundo a qual as igrejas, como quaisquer outras instituições, agem fundamentalmente em função de sua necessidade de sobrevivência e expansão, Mainwaring recusa-se a adotar essa perspectiva analítica até as suas últimas conseqüências. Para ele os estudos de caráter institucionalista tendem a retificar os interesses institucionais, subestimando as diferentes concepções sobre os objetivos religiosos da Igreja. E recusa-se também a adotar uma posição marxista redutora do problema a uma questão de classe social. Adotando uma posição próxima do idealismo, ele afirma que, não obstante os interesses

institucionais, que levam a Igreja a competir com as demais igrejas e seitas, a preocupar-se com a redução do número de vocações sacerdotais e a reagir diante da perda de fiéis seja entre as classes populares, seja entre a elite, "a forma que a Igreja intervém na política depende fundamentalmente da maneira pela qual se percebe sua missão religiosa". Seriam quatro, segundo o autor, os "modelos" ou tipos ideais alternativos segundo os quais a Igreja percebe sua missão religiosa e define sua relação com a política: o modelo da neocristandade, o modelo modernizador (posteriormente conservador), o modelo reformista e o modelo da Igreja popular.

Muito corretamente Mainwaring afirma que a questão não é saber se a Igreja está ou não envolvida na política, mas como ela está envolvida. Os católicos conservadores estão tanto ou mais envolvidos na política, ao procurarem através da Igreja reforçar ou legitimar o discurso e a ordem dominante, do que os ativistas da Igreja popular, que, no pólo ideológico oposto, querem transformar a sociedade.

É correta também sua recusa em reduzir o problema da Igreja a uma questão de sacralização da ordem estabelecida. Uma interpretação da ação política da igreja basicamente a partir de interesses de classes é inviável. Está claro, hoje, que a Igreja pode ter um papel transformador da sociedade, rompendo parcialmente com as classes dominantes em determinados momentos. Foi exatamente isto que ocorreu com a Igreja brasileira e mais amplamente com a Igreja latino-americana. Mainwaring observa que a partir da Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (CELAM) em Medelin, em 1968, a Igreja brasileira, onde as transformações foram mais profundas, vinculando a fé a um compromisso com a justiça social e os pobres, adquiriu uma importância jamais alcançada anteriormente no catolicismo internacional.

Na verdade houve uma grande revolução política na Igreja brasileira, que começa com os reformistas, encontra seu ponto de inflexão fundamental no Vaticano II e em Medelin, e, entre 1973 e 1982, quando, sob a liderança de Dom Paulo Arns, assume um papel fundamental na defesa dos direitos humanos, na luta contra o regime autoritário, e na crítica às injustiças sociais que caracterizam dramaticamente o capitalismo brasileiro.

Scott Mainwaring faz uma competente e bem documentada descrição dessa revolução política pela qual passou a Igreja Brasileira, e mostra como, a partir de 1982, devido à pressão do Vaticano, preocupado em não perder as classes dominantes devido a uma posição radical da Igreja popular a favor dos pobres, e ao esgotamento da luta contra o regime autoritário, os neoconservadores voltam a ter um crescente espaço dentro da Igreja brasileira, enquanto os progressistas e particularmente a Igreja popular, que subestimou a força conservadora da Igreja, entra em declínio.

A análise das causas da revolução política da Igreja no final dos anos 60 deixa, entretanto, algo a desejar. Mainwaring recusa a explicação institucionalista, que eu próprio adotei em um ensaio escrito ainda em 1969 (A Revolução Política da Igreja, 1982). Segundo o autor a crise por que passa a Igreja brasileira após a Segunda Guerra Mundial, caracterizada por uma resistência à secularização, o crescimento do protestantismo e do espiritismo, a crise de vocações, a diminuição da assistência à missa, a perda de influência junto às classes dominantes, estimulou as mudanças, mas não explicam a direção que elas tomaram. Esta mudança só pode ser explicada, segundo Mainwaring, "pelas mudanças na sociedade e na política brasileiras e pelas mudanças na política internacional", que apontaram no sentido de levar "as pessoas e os movimentos a ter uma visão de fé profundamente preocupada com os pobres e a justiça social".

Ora, esse tipo de explicação é muito mais insatisfatório do que a explicação institucional. Na verdade, conforme tentei demonstrar no ensaio de 1969, a revolução política na Igreja brasileira e latino-americana ocorreu (1) porque, no plano internacional, a Igreja Católica internacional vinha sofrendo um profundo processo de modernização, que culminou com João XXIII e o Concílio Vaticano II, e (2) porque, no plano nacional, estava perdendo a adesão dos pobres para igrejas concorrentes, enquanto que as classes dominantes às quais acabava servindo excluía-na cada vez mais do poder político na medida que a consideravam dispensável.

Ao contrário do que afirma Mainwaring, esses fatores apontavam na direção de uma transformação progressista da Igreja brasileira. É claro que a missão moral de luta contra a tortura e a violência do regime militar facilitaram essa transformação. Não há dúvida que

papel de líderes como Dom Helder Câmara, Dom Paulo Arns, foram decisivas. É indiscutível que o modelo reformista e o modelo popular estavam baseados em uma indignação moral que encontrava fundamentos nos princípios originais do cristianismo. Mas a hegemonia desses modelos, que consubstancia a própria revolução política da Igreja, só pode ser explicada por aqueles fatores institucionais que o autor reconhece, mas aos quais recusa dar a importância devida.

Scott Mainwaring apaixonou-se pelo seu tema. Esta é provavelmente a maior força do livro, que, sem perder o senso crítico, identificou-se com os objetivos da Igreja reformista e da Igreja popular. Mas é talvez também a origem de sua fraqueza, ao levar o autor a optar por uma explicação idealista e eclética das transformações ocorridas, que acabam sendo explicadas pelas próprias transformações.

## REFERÊNCIAS

- Alves, Márcio Moreira (1968). *O Cristo do Povo*. Rio de Janeiro, Editora Sabiá.
- Alves, Márcio Moreira (1979). *A Igreja e a Política no Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Bresser-Pereira, Luiz Carlos (1972) "A Revolução Política na Igreja", em *Tecnoburocracia e Contestação*. Petrópolis, Vozes, 1972. Republicado em *As Revoluções Utópicas*. Petrópolis, Vozes, 1979.
- Bruneau, Thomas (1974). *O Catolicismo em Época de Transição*. São Paulo: Edições Loyola.
- Bruneau, Thomas (1982). *The Church in Brazil: the Politics of Religion*. Austin: University of Texas Press.
- Camargo, Cândido Procópio Ferreira de (1971). *Igreja e Desenvolvimento*. São Paulo: Edições CEBRAP.
- Regis de Moraes, J. F. (1982). *Os Bispos e a Política no Brasil*. São Paulo: Cortez Editora.
- Romano, Roberto (1979). *Brasil: Igreja contra Estado*. São Paulo: Kayros Livraria e Editora.